

A importância da abordagem da saúde nas escolas após a pandemia de COVID-19: uma revisão bibliográfica

The importance of addressing health in schools after the COVID-19 pandemic: a literature review

La importancia de abordar la salud en las escuelas después de la pandemia de COVID-19: una revisión de la literatura

Marcus Antonius da Costa Nunes^{1*}, Vanessa dos Reis Santos¹, Dilma Josefa de Souza Moreira¹, Karolyna Freitas Rosa¹, Liciane de Souza Araújo Sedano¹, Vanuza Nunes Sedano Costa¹.

RESUMO

Objetivo: Revisar, através da literatura existente, a importância de se abordar questões de saúde nas escolas após a pandemia do novo coronavírus. **Revisão bibliográfica:** No início do ano de 2020 estourou em proporções globais a infecção por uma nova doença altamente contagiosa, a Covid-19 (Coronavirus Disease 2019), causada pelo Coronavírus. A capacidade de propagação da doença além do resultado das investigações que apontam o surgimento da doença através do consumo de carne de animal crua, reacende uma velha discussão acerca de como se instruir a população para evitar o surgimento de novos vírus letais e como desenvolver uma cultura preventiva baseada na higiene. O ambiente escolar surge como alternativa para a disseminação de conhecimentos referentes a temática, além de ser o principal meio de acesso do Estado aos planos sociais imprescindíveis para a manutenção da vida humana no futuro. **Considerações finais:** Estabelecer planos educacionais voltados a higiene e a boa alimentação consiste em trabalhar de forma preventiva para evitar o surgimento de novos vírus como o da Covid-19, além de ser também uma alternativa reforçar a bandeira ambiental nas salas de aula visando estimular o contato humano com a natureza e promover um conhecimento mais apurado acerca das novas possibilidades.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus, Educação em saúde pública, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To review through the existing literature the importance of addressing health issues in schools after the new coronavirus pandemic. **Bibliographic review:** At the beginning of the year 2020, infection by a new highly contagious disease, Covid-19 (Coronavirus Disease 2019), caused by the Coronavirus, broke out in global proportions. The ability to spread the disease in addition to the results of investigations that point to the emergence of the disease through the consumption of raw animal meat, rekindles an old discussion about how to educate the population to prevent the emergence of new lethal viruses and how to develop a culture hygiene-based preventive action. The school environment emerges as an alternative for the dissemination of knowledge related to the theme, in addition to being the main means of access by the State to the social plans essential for the maintenance of human life in the future. **Final considerations:** Establishing educational plans aimed at hygiene and good nutrition consists of working preventively to prevent the emergence of new viruses such as Covid-19, as well as being an alternative to reinforce the environmental banner in classrooms in order to stimulate human contact with nature and promote a more accurate knowledge about the new possibilities.

Keywords: Coronavirus infections, Public health education, Health education.

¹ Faculdade Vale do Cricaré (FVC), São Mateus - ES. *E-mail: marcaonunes@hotmail.com

RESUMEN

Objetivo: Revisar a través de la literatura existente la importancia de abordar los problemas de salud en las escuelas después de la nueva pandemia de coronavirus. **Revisión bibliográfica:** A principios del año 2020, la infección por una nueva enfermedad altamente contagiosa, Covid-19 (Enfermedad por Coronavirus 2019), causada por el Coronavirus, estalló en proporciones globales. La capacidad de propagar la enfermedad, además de los resultados de las investigaciones que apuntan al surgimiento de la enfermedad a través del consumo de carne animal cruda, reaviva una vieja discusión sobre cómo educar a la población para prevenir la aparición de nuevos virus letales y cómo Desarrollar una cultura de acción preventiva basada en la higiene. El ámbito escolar surge como una alternativa para la difusión de conocimientos relacionados con la temática, además de ser el principal medio de acceso del Estado a los planes sociales imprescindibles para el mantenimiento de la vida humana en el futuro. **Consideraciones finales:** Establecer planes educativos orientados a la higiene y la buena nutrición consiste en trabajar de manera preventiva para prevenir la aparición de nuevos virus como el Covid-19, además de ser una alternativa para reforzar la bandera ambiental en las aulas con el fin de estimular el contacto humano con la naturaleza. y promover un conocimiento más preciso sobre las nuevas posibilidades.

Palabras clave: Infecciones por coronavirus, Educación para la salud pública, Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, enquanto o novo coronavírus se transformava em uma pandemia global, as escolas de praticamente todo o mundo tomaram a difícil decisão de fechar suas portas, para manter o isolamento social, fato que impulsionou mudanças abruptas e quase universais, para um modelo de ensino remoto. Tal situação se mostrou perturbadora para professores, alunos e famílias. A Organização Mundial da Saúde chamou essa nova doença de Coronavirus Disease (COVID-19), que é uma combinação das duas palavras coronavírus, vírus e doença, e o número ao final representa o ano de surgimento da doença, o ano de 2019. A Administração Geral de Saúde Portuguesa comunicou que a propagação do COVID-19 pode ser através de gotículas respiratórias, contato direto com secreções respiratórias, fezes ou superfícies contaminadas (VILELAS JMS, 2020).

A COVID-19 é uma doença de perfil rápido a capacidade de transferência entre indivíduos, que pode ou não ser sintomática. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia de COVID-19, e até atualmente, não existem tratamentos específicos para a doença, o que reacende o debate sobre como seria possível prevenir doenças infectocontagiosas e quais ações do homem no meio ambiente pode despertar a atenção social para se trabalhar questões referentes aos cuidados com a saúde (PEREIRA MD, et al., 2020)

Com a eclosão da pandemia de coronavírus pela OMS e as evidências que sustentam medidas de quarentena e isolamento social, este texto busca responder a questões fundamentais sobre o sucesso dessas intervenções que ainda não foram debatidas: "Como implementar em um país com mais de 200 milhões de habitantes, quão complexas e drásticas são essas medidas? "" Quais estratégias devem ser usadas para tornar essas atividades bem-sucedidas?" A resposta para esses questionamentos é profunda, já que não se trata de um simples costume ou uma simples adaptação, mas questões culturais profundamente arraigadas no íntimo de cada cidadão, com milênios de construção social por detrás (CECCON RF e SCHNEIDER IJC, 2020).

Os diferentes conceitos de promoção da saúde podem ser divididos em duas categorias: uma é comportamental e a outra está relacionada à qualidade de vida. Em primeiro lugar, a promoção da saúde inclui atividades que visam a mudança de comportamento dos sujeitos, com foco em conteúdos educacionais, que envolvem principalmente conteúdos educacionais relacionados aos riscos comportamentais que podem ser alterados. A segunda é baseada no seguinte entendimento: saúde é o produto de múltiplos fatores relacionados à qualidade de vida, incluindo alimentação, nutrição, habitação e padrões de higiene adequados; trabalho; educação ao longo do ciclo de vida; ambiente físico limpo; suporte para interação social; estilo de vida responsável; e cuidados de saúde adequados (SILVA JP, et al., 2018).

A educação em saúde é um assunto complexo em termos de viabilidade, que se atribui aos seus vários aspectos: política, filosofia, sociedade, religião, cultura, e envolve também os aspectos práticos e teóricos de indivíduos, grupos, comunidades e sociedade. Além disso, se for necessário mantê-la ou evitar e/ou retardar a ocorrência da doença, inclui o processo saudável da doença nos dois aspectos da ação em saúde, e a descoberta da doença é essencial para proporcionar ao paciente uma qualidade de vida ou atrasar a complexidade do processo de doença. O conceito de educação para a saúde está vinculado ao conceito de educação e saúde. Tradicionalmente, tem sido entendido como o uso ou não de tecnologias mais avançadas para a transmissão de informações em saúde, e suas críticas mostram suas limitações para enfrentar a complexidade envolvida no processo educativo (SALCI MA, et al., 2013).

A solução para se construir uma sociedade mais segura e saudável pode estar no principal canal de transmissão de conhecimentos da sociedade moderna, o ambiente escolar. Ampliar as margens da educação em saúde surge como alternativa para se promover um espaço de discussões e debates amplamente preventivos, e altamente instrutivos para as futuras gerações. O conhecimento científico exposto nas casas brasileiras de educação age como linha de transmissão de práticas e ações a serem desenvolvidas no cotidiano. O ambiente escolar já trabalha a alimentação saudável e as práticas de higiene como alternativas à saúde humana, e agora novas ideias podem ser trabalhadas no entorno das questões referentes à novas doenças (RAMOS LS, et al., 2020).

Posto isso, traça-se como objetivo desta revisão, apontar através da literatura existente a importância da abordagem da saúde na escola na busca de se prevenir doenças e gerar qualidade de vida, principalmente após o surto do novo coronavírus que chamou a atenção da sociedade para novas práticas a serem adotadas no campo da higiene, nutrição e meio ambiente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Não só hoje, as pessoas também reconhecem a ligação entre saúde e educação. Sob o argumento de que existe uma conexão tão estreita entre os dois campos, há pelo menos um consenso: um bom nível de educação está relacionado a uma população mais saudável, e uma população saudável tem mais probabilidade de adquirir conhecimentos sobre educação formal e não formal. De acordo com o lugar onde você fala e a forma de divulgação, você poderá encontrar as mais diversas falas e cenas, ou seja, encontrar o método mais adequado para o tema em discussão. A escola representa uma importante interseção entre saúde e educação, proporcionando amplas oportunidades de iniciativas como: ações de diagnóstico clínico e/ou social, estratégias de rastreamento e/ou encaminhamentos para serviços médicos especializados ou atenção básica; educação em saúde e atividades de promoção da saúde (CASEMIRO JP, et al., 2014).

No contexto da pandemia do novo coronavírus, formou-se uma nova necessidade de ampliar o debate de saúde nas casas educacionais brasileiras, já que tanto a prevenção quanto a imunização dependem da formação intelectual e social de cada cidadão. Abrir as portas da escola para se debater educação em saúde, principalmente da educação básica, onde novos talentos e práticas devem ser fomentados, tornou-se uma alternativa fundamental e quase que indispensável, visando a busca por reforçar táticas de sobrevivência e adaptação as novas realidades do planeta (RAMOS LS, et al., 2020).

Simple ações de higiene e ambientais podem gerar um grande efeito no que se refere a propagação do vírus. As medidas de proteção ambiental referem-se à aeração e exposição solar do ambiente, bem como à limpeza rotineira do ambiente e de superfícies, procedimentos que auxiliam na eliminação de vírus. Como o vírus da gripe, o SARS-CoV-2 pode permanecer estável fora do corpo humano em aerossóis e em diferentes superfícies por até três dias, assim como o plástico e o aço inoxidável. Atenção especial deve ser dada à limpeza de botões de elevadores, corrimãos, estruturas de sustentação de transporte público, maçanetas, teclados de máquinas de cartão de crédito, smartphones, estações de trabalho e outros objetos e superfícies que podem causar a propagação de vírus quando contaminados (GARCIA LP e DUARTE E, 2020).

Uma das medidas mais importantes para prevenir a transmissão é a higienização das mãos, considerada uma medida de baixo custo e alta eficiência, pois as mãos são o principal meio de contaminação cruzada.

Embora inúmeros estudos tenham mostrado que os profissionais não adotam totalmente essa abordagem quando a equipe médica cuida dos pacientes. É verdade que a prática da higienização das mãos por meio do atrito com água e sabão reduz a ocorrência de infecções evitáveis e diminui a morbimortalidade nos serviços de saúde. No entanto, a adesão a esta medida envolve grande complexidade e muitas vezes está relacionada a fatores como o comportamento humano, incluindo incompreensão dos riscos ocultos, subestimação da responsabilidade pessoal e falta de conhecimento (OLIVEIRA AC, et al., 2020).

O hábito higiênico é um costume comum em nossas atividades de vida diária, é uma das atividades educativas relacionadas à saúde e pode proporcionar conhecimentos sobre limpeza. A lavagem das mãos é um exemplo de medidas de prevenção de doenças. Se implementada corretamente, pode reduzir custos e melhorar a eficácia da prevenção e controle de doenças. A Declaração de Bogotá (1992), entre outras coisas, apresenta as condições adequadas para a criação da construção do conhecimento, que, com a participação da comunidade educativa, pode facilitar a adoção de um estilo de vida saudável. Após a Quarta Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde realizada em Jacarta em 1997, foi formulada a "Declaração da Escola de Promoção da Saúde", que defende que toda criança tem o direito e deve ter a oportunidade de receber educação em uma escola de promoção da saúde (NASCIMENTO MNR, et al., 2016).

Portanto, fica evidente a importância desse tema, pois a educação em saúde pode promover a formação da consciência crítica dos alunos e, em última instância, obter uma prática voltada para a promoção da própria saúde e da vida em comunidade. Dessa forma, a escola torna-se um importante espaço de desenvolvimento compartilhado de conhecimentos e integração com a comunidade. Nela encontra-se a maior parcela da população com forte interesse em aprender, e o potencial de disseminação de informações ultrapassa muitas vezes o seu limite físico, o que é um ambiente muito favorável à promoção da saúde (PAES CCDC e PAIXÃO ANP, 2016).

Educação em saúde no ensino básico brasileiro

A educação básica compreende três etapas principais: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. De acordo com as "Diretrizes e Lei de Bases da Educação", a educação básica deve ser ministrada a partir dos 4 anos. Desde que atendidas as condições estipuladas na legislação, o estado pode liberar a educação do setor privado. O objeto da educação infantil são crianças de zero a cinco anos. É nesta fase que o primeiro contato com a escola é a etapa básica do desenvolvimento global dos alunos (BRASIL, 2019).

O ensino fundamental totaliza 9 anos e é a etapa da educação básica que possibilita ao aluno o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, além de compreender seu entorno social e suas nuances. O ensino médio dura três anos e geralmente envolve jovens se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os vestibulares. No entanto, autoconhecimento, autonomia intelectual e pensamento crítico também podem ser realizados nesta fase escolar (BRASIL, 2019).

Compreendendo as fases da educação básica brasileira, é possível identificar em quais momentos as noções básicas de saúde podem ser inseridas no contexto escolar e como podem ser úteis na construção de uma sociedade mais saudável. Saúde e doença não são condições estáveis, mas são diferentes na história, e seus diferentes significados refletem condições sociais específicas que estão ocorrendo. As definições desses termos são complicadas porque são ambíguas, porque têm diferentes entendimentos entre diferentes sociedades e em diferentes grupos de disciplinas (RAMOS LS, et al., 2020).

Para Santos MC e Luiz MB (2018), para que o processo de ensino seja bem-sucedido, é necessário inserir a educação na pauta de discussão da educação em saúde, que se baseia em um conceito amplo, ou seja, saúde é modo de vida, direito e política pública. No ambiente escolar, ambiente propício à formação de pessoas críticas e conscientes, um aspecto importante é que a saúde não se limita ao diálogo limitado entre a biologia pessoal e os campos comportamentais.

Embora alguns métodos de saúde levem em consideração fatores sociais e ambientais, quase não há mudança na forma de ensino da saúde no ambiente escolar. No espaço escolar, na maioria das vezes, as pessoas têm tomado medidas de saúde para combater a doença e apontam que a mudança de atitude

peçoal é uma condição para a saúde. Portanto, é importante superar o discurso do hegemonismo e a emergência de um leque mais amplo de ideias e da capacidade de formar cidadãos saudáveis com ideias e direitos mais abrangentes para iniciar o debate (SANTOS MC e LUIZ MB, 2018).

Além de ministrar conteúdos curriculares, a escola também é um espaço social onde os alunos podem ser formados como cidadãos e pessoas atuantes na sociedade. É no ambiente escolar que se adquirem conhecimentos importantes sobre a vida, e a promoção da saúde deve fazer parte dessas doutrinas. Esses são valores que devem ser ensinados desde cedo, quando os alunos aprendem conhecimentos básicos de higiene e exercitam a mente e o corpo no ambiente escolar. Dessa forma, a escola ajudará a desenvolver hábitos saudáveis que serão cultivados até a idade adulta, melhorando a qualidade de vida da população em geral. Este tema é abordado na Base Curricular Comum Nacional (BNCC), que define saúde como uma das competências gerais que devem ser desenvolvidas no ensino fundamental, ou seja, educação infantil, ensino fundamental e médio (RAMOS LS, et al., 2020).

Para Silva JB e Bilessimo SMS (2020), os recursos ambientais naturais das crianças são ricos e podem ser aplicados a todos os campos de aprendizagem; matemática, inglês, ciências humanas e sociais, ciências, arte (música, teatro, dança, visão e mídia), saúde e esportes, linguagem, design e tecnologia. Isso oferece uma oportunidade para que as crianças vejam todo o conhecimento que podem aprender em sua interação com o ambiente natural.

Sobre as formas de se introduzir questões referentes a saúde na educação, primeiro busca-se promover um conhecimento mais apurado do corpo humano. O conhecimento do corpo na educação escolar é importante para que os alunos entendam as mudanças que nele ocorrem ao longo do tempo, mudanças nos hábitos alimentares e de vida, com diferentes oportunidades de prazer e desejo, ou com novas formas de intervenção médica e tecnológica. Portanto, na adolescência, para obter respostas e orientações significativas sobre esses tópicos, é necessário primeiro introduzir a anatomia humana (partes do corpo) na disciplina escolar (SANTOS MC e LUIZ MB, 2018).

Considerando que qualquer movimento feito pelo corpo humano (seja o movimento mais comum, como respirar ou andar, ou mais ativo, como correr ou dançar) envolve todos os nossos sistemas, a anatomia humana no ensino fundamental é crucial. Para compreender como funcionam todos os movimentos que ocorrem no nosso corpo, é necessário primeiro examinar cuidadosamente todas as partes do corpo humano para compreendê-lo (SANTOS MC e LUIZ MB, 2018).

O campo da educação em saúde também passa pela educação alimentar, e torna-se importante enfatizar também a crescente importância da educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de uma alimentação regular e saudável, que é vista como uma estratégia básica para enfrentar os novos desafios nos campos da saúde, alimentação e nutrição. As políticas públicas que compreendem a educação alimentar nas escolas da educação básica brasileira, perpassam desde a conscientização de como se alimentar bem até a disponibilização de ambientes como hortas orgânicas, para investir no aprendizado da cultura de alimentos, até o servir alimentações balanceadas e saudáveis na merenda escolar a fim de promover uma ingestão de alimentos com mais qualidade (SANTOS LAS, 2012).

Importantes ações na educação básica no combate a doenças

A promoção da saúde é uma estratégia que dá visibilidade aos fatores de risco e agravos à saúde da população, com foco no cuidado do indivíduo (coletivo e ambiental) e desenvolvendo mecanismos para reduzir as situações de exposição. Os primórdios e as concepções da promoção da saúde tiveram início com o advento da educação em saúde no início do século XX, com a observação das mudanças na morbidade decorrentes das práticas educativas então conduzidas por "higienistas". Naquela época, o significado de promoção da saúde era atribuído às ações de educação em saúde voltadas para a melhoria da qualidade de vida. Embora a educação em saúde tenha características mais amplas, é considerada um dos principais meios para promover a saúde, ajudar a desenvolver o senso de responsabilidade pessoal e prevenir doenças (JANINI JP, et al., 2015).

Diante da pandemia provocada pelo novo coronavírus COVID-19, as pessoas que realizam pesquisas e atuam na área da saúde e educação estão preocupadas com um dos maiores desafios que os profissionais de saúde enfrentam na prática da educação em saúde. Não só pelo desenvolvimento do vírus, mas também pela dificuldade de tomar medidas simples de cuidados de saúde, especialmente medidas de saúde relacionadas com a prevenção e resistência às doenças, torna esta situação preocupante. Essas medidas, consideradas clássicas da saúde pública, como o isolamento e a quarentena, são amplamente utilizadas desde o século XIX, século XIV e meados do século XIX. A extensão e o impacto dessas medidas influenciaram significativamente o curso de epidemias como varíola, peste bubônica e gripe espanhola (PALÁCIO MAV e TAKENAMI I, 2020).

De qualquer forma, a saúde entrou na escola para criar um *modus operandi* “de vida” baseado na ordenação dos corpos a partir da medicalização biológica e/ou mental dos fracassos de ensino-aprendizagem. Porém, não foi e não é a única oportunidade de atuação no encontro da educação e saúde, ou seja, na implementação de políticas públicas e/ou propostas de atividades intersetoriais articulando unidades de saúde com unidades escolares (BRASIL, 2009).

Ao contrário, em resposta a educadores e profissionais de saúde, surgiram outras formas de compreender a estreita relação entre a produção de conhecimento e o viver saudável, que privilegiam o conceito ampliado de saúde, integridade e construção de cidadania e autonomia. A escola deve ser entendida como um espaço de relacionamento, um espaço privilegiado de desenvolvimento fundamental e político, contribuindo para a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e modos de compreender o mundo e intervindo diretamente na produção social saudável (BRASIL, 2009).

Quando a política alimentar é tratada, muito importa falar sobre a ingestão de alimentos com responsabilidade. Mesmo não se tratando da cultura a qual estamos inseridos, ingerir carnes de animais exóticos, é importante atentar para tal situação. No Brasil há um grande contingente de praticantes da caça, e mesmo que não se trate de um hábito cultural, há sim grupos que se alimentam de animais que podem conter mutações de doenças, como foi o caso da Covid-19, que segundo estudos iniciais mudou no corpo de morcegos. Essas instruções devem ser trabalhadas constantemente com grupos que estão dispostos a receber o conhecimento, e o ambiente escolar se molda nessa perspectiva, sendo porta de entrada para construção de novos hábitos seguros e mais saudáveis (SILVA MRO, et al., 2020).

Políticas e programas de saúde pública e educação são essenciais para a formação cidadã e a melhoria da qualidade de vida e saúde da população. Um melhor nível de educação está relacionado a pessoas mais saudáveis, da mesma forma que pessoas saudáveis têm maior probabilidade de desviar conhecimentos e saberes da educação formal e não formal. Além de transmitir conhecimentos sobre saúde por disciplinas, as escolas também devem educar e desenvolver valores e atitudes críticas relacionadas à realidade social e promoção de estilo de vida no processo de aquisição de habilidades que apoiem a aprendizagem ao longo da vida e sejam conducentes à autonomia e capacitação da saúde (LOPES IE, et al., 2018).

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa integrar e esclarecer permanentemente a educação e a saúde para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Suas ações devem ser incorporadas ao plano de ensino da escola, levando em consideração o respeito à capacidade de execução política dos estados e municípios, a diversidade sociocultural das diferentes regiões do país e a autonomia dos educadores e equipes pedagógicas. Desde que haja atenção integral, essas ações do plano consistem em atividades de promoção à saúde e prevenção de agravos à saúde e seus fatores de risco. As evidências desse tipo de ação mostram que são eficazes no bem-estar dos alunos, principalmente as ações formuladas com famílias e comunidades (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Considerando que 98% das crianças/adolescentes de 6 a 14 anos frequentam a escola, e 85% dos adolescentes acima de 14 anos também estão frequentando o ambiente escolar, surge de fato o lugar propício para expandir políticas educacionais voltadas à saúde e a construção de uma sociedade mais prevenida no que se refere a impactos na saúde pública. Estar preparado nem sempre está relacionado a ter tratamentos ou vacinas, mas saber lidar com a proliferação da doença e garantir tempo hábil para que estudos sejam realizados e curas sejam descobertas (LOPES IE, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante compreender após esta revisão que doenças surgem constantemente e o que muda é a forma como os seres humanos lidam com elas. As necessidades humanas estão sempre sendo colocadas à mostra e o aprendizado com o passar dos séculos servem para aumentar as chances de lidar com situações caóticas expondo alarmes como a pandemia da Covid-19. Este trabalho contribuiu de forma a apresentar de que forma a abordagem de saúde nas escolas torna mais fácil a superação de questões como a pandemia de Covid-19 através do conhecimento, elevando o nível de combatividade na sociedade e garantindo o aproveitamento das políticas públicas vinculadas à área.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, Brasília. 2009. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acesso em: 15 de fev. 2021.
2. BRASIL. Como é formada a Educação Básica brasileira?. Educa+Brasil, Brasília. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/como-e-formada-a-educacao-basica-brasileira>. Acesso em: 11 de fev. 2021.
3. CASEMIRO JP, et al. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014; 19(3): 829-840.
4. CECCON RF, SCHNEIDER IJC. Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. *Scielo livros*, 2020; 1(1): 1-19.
5. GARCIA LP, DUARTE E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiol. Serv. Saude*, 2020; 29(2): 1-4.
6. JANINI JP, et al. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. *Saúde Debate*, 2015; 39(105): 480-490.
7. LOPES IE, et al. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde debate*, 2018; 42(118): 773-789.
8. NASCIMENTO MNR, et al. Métodos para o ensino de hábitos primários de higiene às crianças em contexto escolar. *R. Interd*, 2016; 9(3): 42-48.
9. OLIVEIRA AC, et al. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 2020; 29(1): 1-8.
10. PAES CCDC, PAIXÃO ANP. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. *REVASF*, 2016; 6(11): 80-90.
11. PALÁCIO MAV, TAKENAMI I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigil. sanit. Debate*, 2020; 8(2): 10-15.
12. PEREIRA MD, et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 2020; 9(8): 1-21.
13. RAMOS LS, et al. A saúde mental do aluno prejudicada pelos métodos didáticos aplicados no isolamento social: um exame bibliográfico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 59(1): 1-8.
14. RAMOS LS, et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): 1-7.
15. RIO GRANDE DO SUL. Programa Saúde na Escola aposta em prevenção e cuidado integral. Secretaria de Educação, Porto Alegre. 2020. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/programa-saude-na-escola-aposta-em-prevencao-e-cuidado-integral>. Acesso em 15 de fev. 2021.
16. SALCI MA, et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm*, 2013; 22(1): 224-230.
17. SANTOS LAS. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2012; 17(2): 453-462.
18. SANTOS MC, LUIZ MB. Conduzindo a educação em saúde na educação básica por meio da anatomia humana. *Expressa Extensão*, 23(2): 146-160.
19. SILVA JB, BILESSIMO SMS. Integração de tecnologia na educação utilizando experimentação remota móvel. *Inovação em educação: perspectivas do uso das tecnologias interativas*, 2018; 15(11): 1-12.
20. SILVA JP, et al. Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2018; 39(1): 1-14.
21. SILVA MRO, et al. Impactos socioambientais e a pandemia do novo coronavírus. *Holos*, 2020; 36(5): 1-13.
22. VILELAS JMS. O novo coronavírus e o risco para a saúde das crianças. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020; 28(1): 1-5.